



INVISTA

Edição 34
ABR/MAI/JUN • 2026

GEBSAPrev

SEU PLANO

Novo percentual de
contribuição básica

INSPIRAÇÃO

Do desconto no salário ao
planejamento do futuro

VIVER BEM

A conta da
empolgação

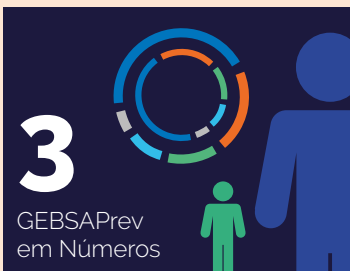
CENÁRIO EM TRANSFORMAÇÃO

Como investir com equilíbrio em um ambiente
marcado por eleições, inflação e juros elevados.





SUMÁRIO



EDITORIAL

Como foi a primeira metade do ano para você?

Para a GEBSAPrev, a primeira metade do ano foi marcada por estratégias concluídas e outras que seguem em andamento, como a realização da terceira Campanha de Alteração de Perfil de Investimentos. Desde o início do ano, todos os participantes podem participar de todas as janelas, sempre com atenção ao planejamento estratégico.

Para aprofundar esse olhar sobre o planejamento e as escolhas de longo prazo, esta edição traz análises de especialistas que ajudam a compreender o cenário atual dos investimentos. Rone Almeida, estrategista da Galápagos Capital, analisa os principais fatores que movimentam os mercados e o que eles significam para quem investe pensando no futuro. Já Wagner Chicorski, líder de Previdência e membro do Comitê de Investimentos da GEBSAPrev, mostra como o método, a análise e a disciplina do Comitê auxiliam na manutenção da estratégia dos participantes, bem como na solidez dos planos.

E, para mostrar como esse planejamento aparece na vida real, contamos a história de Aroldo José de Camargo, participante do plano GE Energia. Ele compartilha sua trajetória profissional e as escolhas que fez ao longo da vida para chegar à aposentadoria com mais tempo para o que realmente importa: a família.

A Copa do Mundo também está presente nesta edição! A doutoranda e mestre em Educação Financeira Cintia Senna fala sobre como tomar decisões em momentos de muita emoção, mostrando que eventos esportivos — assim como outras experiências marcantes — podem levar as pessoas a agir sem planejamento. Por isso, confira dicas para curtir e se divertir sem perder o limite.

Boa leitura e bons planos! —

CANAIS DE ATENDIMENTO

Telefone: (11) 5026-9045

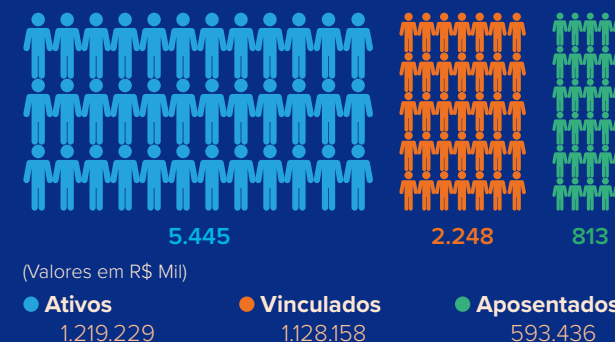
E-mail: atendimento@gebsaprev.com

Horário de Atendimento: de segunda a sexta-feira
das 9h às 12h e das 13h às 16h

O boletim Invista é uma publicação trimestral direcionada aos participantes, autopatrocinados e aposentados dos planos de aposentadoria da GEBSAPrev. **Diretoria** Roberto Chateaubriand Filho, Carlos Tejeda, Claudia Lucena e Mauricio Ferreira Junior. **Conselho Deliberativo** Karina Carvalho, Fernanda Carreresi, Flavio Rubião, Letícia Torres, Marília Russell, Alexander Bialer e Douglas Almeida. **Conselho Fiscal** Agenor Silva, Carla Assunção, Patricia Sampaio, Gilmar Stucchi, Carlos Ramos, Amauri Bortolo e Daniela Pavanito. **Coordenação** Wagner Chicorski e Natalia Gonçalves. **Editores** e **Jornalista Responsável** Dayane Andrade (MTb 53.058). **Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte** Arbore Comunicação Empresarial. **Tiragem** 815 exemplares. **Impressão** Hawaii. Distribuição interna e gratuita. Impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas de eucalipto. Preservando matas nativas, em harmonia com o meio ambiente.

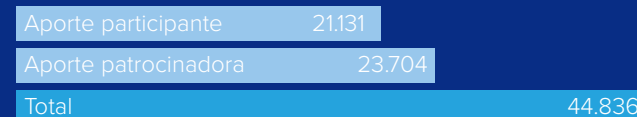
Maio 2026

POPULAÇÃO TOTAL: 8.506

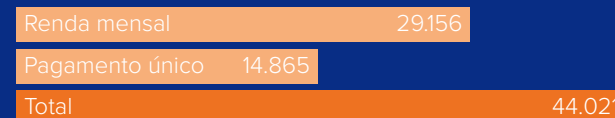


MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

Entrada (Valores em R\$ Mil)



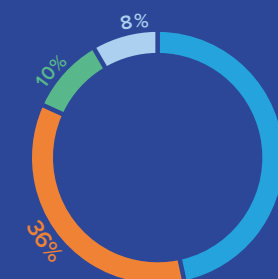
Saída (Valores em R\$ Mil)



DESPESAS ADMINISTRATIVAS

2.471 (Valores em R\$ Mil)

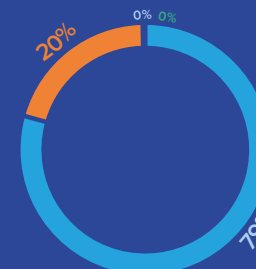
- Serviços de terceiros
- Pessoal e encargos
- Tributos
- Gerais



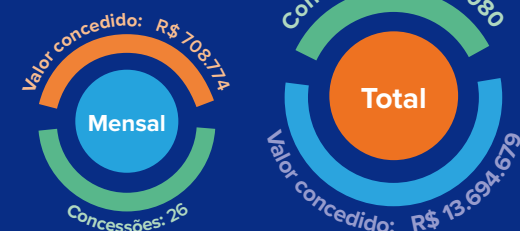
COMPOSIÇÃO PATRIMONIAL

2.992.679 (Valores em R\$ Mil)

- Benefícios a conceder
- Benefícios concedidos
- Superávit/déficit
- Fundos



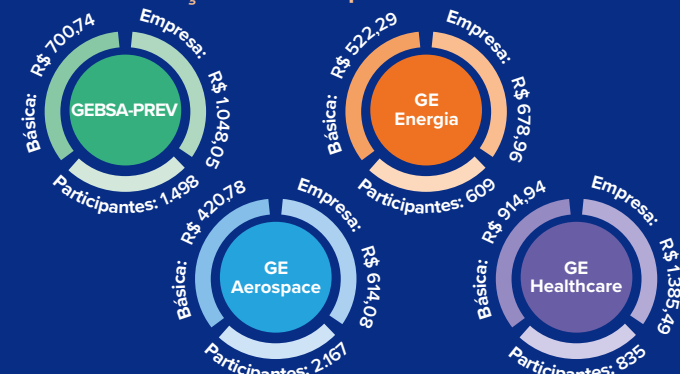
EMPRÉSTIMO



RENDA MENSAL MÉDIA



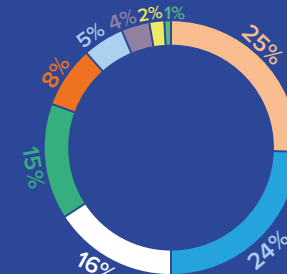
CONTRIBUIÇÃO MÉDIA | CONTRIBUÍNTES



ATENDIMENTOS

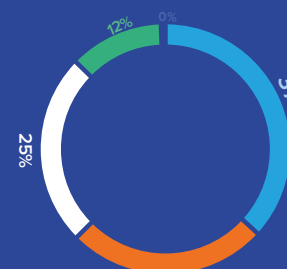
TOTAL: 482

- Acesso ao Site
- Informe de Rendimentos
- Empréstimo
- Opções ao sair da Empresa
- Aposentadoria
- Contribuições
- Atualização cadastral
- Adesão ao Plano
- Campanhas



PATRIMÔNIO POR PERFIL

- Moderado
- Superconservador
- Conservador
- Agressivo
- Renda Vitalícia





Investimentos em um cenário em transformação

Em um ambiente marcado por eleições no Brasil e no exterior, tensões geopolíticas e mudanças nas expectativas de juros, cautela é a palavra-chave. Mas, neste caso, cautela não significa ficar parado: significa agir com estratégia, disciplina e visão de longo prazo.

Para ajudar a entender esse cenário — e como seus diferentes componentes se conectam —, Rone Almeida, estrategista da Galápagos Capital, analisa os principais fatores que movimentam os mercados atualmente e o que eles significam para quem investe pensando no futuro, como é o caso dos participantes da GEBSAPrev.



ELEIÇÕES E MERCADO: A INCERTEZA COMO PONTO DE PARTIDA

No Brasil, o cenário eleitoral segue indefinido e deve permanecer assim por mais algum tempo. A expectativa é de uma disputa acirrada, com maior clareza apenas nas semanas finais de campanha.

Segundo Rone, o mercado deve continuar reagindo a cada novo sinal político ao longo desse período, ajustando expectativas à medida que surgirem novas informações. “Até lá, devemos conviver com incerteza e movimentos de mercado a cada nova informação”, afirma.

Mesmo sem definições, os preços dos ativos já refletem algumas apostas.

Hoje, o mercado parece trabalhar com uma probabilidade maior de continuidade do governo atual, o que recoloca o tema fiscal no centro do debate.

O estrategista pondera, no entanto, que essa leitura ainda exige cautela. Na visão dele, o ambiente atual é influenciado por uma combinação de fatores, não apenas pela política doméstica. “Ainda é cedo para conclusões firmes, principalmente em um ambiente em que fatores externos também têm grande influência”, diz.

Nos Estados Unidos, o cenário político também passa por ajustes. Mudanças na popularidade do governo e nas pesquisas eleitorais têm potencial para alterar o equilíbrio no Congresso, o que pode impactar o grau de previsibilidade das decisões econômicas.

Na avaliação de Rone, dependendo dessa configuração, o ambiente político pode até se tornar menos volátil. Uma eventual maior dificuldade de aprovação de medidas controversas tende a reduzir ruídos no mercado. Ainda assim, enquanto as definições não se consolidam, essa incerteza segue se refletindo diretamente no comportamento dos ativos.

MAIS SENSÍVEL DO QUE ANTES: O IMPACTO DAS ELEIÇÕES NA ECONOMIA

Se a incerteza política é o ponto de partida, a volatilidade é o efeito imediato e mais visível — e, no

cenário atual, ela tem se manifestado com mais intensidade.

Rone avalia que o momento atual é mais sensível do que em ciclos anteriores. “A polarização aumentou e a definição ficou mais próxima do fim das campanhas. Isso intensifica a reação dos ativos”, explica.

Na prática, esse movimento aparece primeiro no câmbio e nos juros, que reagem de forma mais rápida às mudanças de percepção. A partir daí, o impacto pode se espalhar para as expectativas de inflação, principalmente quando o mercado passa a enxergar mais riscos na condução da política econômica. É nesse ponto que a discussão eleitoral se encontra com um dos temas mais sensíveis da economia brasileira: o fiscal.

O FISCAL COMO PANO DE FUNDO

O Brasil entra nesse período eleitoral com desafios fiscais que vêm de outros ciclos e ainda não foram totalmente resolvidos — o que ajuda a explicar por que cada nova sinalização política tende a ser acompanhada de perto pelo mercado.

Na avaliação do estrategista, há um conjunto de fatores estruturais que continua pressionando a economia, como baixa produtividade, alta carga tributária e gastos elevados. “Temos uma dívida pública em trajetória de crescimento. Não

é uma crise imediata, mas já preocupa quando olhamos para o médio e longo prazo”, resume.

Nos últimos anos, o aumento de despesas correntes e de programas sociais reforçou esse cenário. Nesse sentido, ele chama atenção para a qualidade do gasto público como ponto central da discussão. Sem ganhos de produtividade, o aumento de despesas tende a pressionar a inflação e a exigir juros mais altos por mais tempo.

“Quando a situação fiscal não é controlada, ela pode virar uma bola de neve. O governo gasta mais e, se esse gasto não vier acompanhado de aumento de produtividade, a pressão inflacionária aumenta. Com inflação mais alta, o Banco Central precisa manter os juros elevados por mais tempo”, explica.

Esse tipo de dinâmica tende a manter o ambiente mais desafiador por mais tempo, afetando expectativas e decisões de investimento. Mas a pressão sobre juros e inflação não vem apenas de fatores domésticos: o cenário externo também passou a pesar mais nessa equação.

DO PETRÓLEO AOS JUROS: O ELO GLOBAL

Enquanto, no Brasil, o fiscal ajuda a explicar a sensibilidade do mercado, no cenário internacional o principal gatilho recente tem sido o preço do petróleo — um fator capaz de influenciar inflação, juros e fluxo de recursos em escala global.

A commodity saiu de cerca de US\$ 70 para patamares próximos de US\$ 120 por barril, em meio a tensões geopolíticas relevantes. Esse movimento impacta diretamente a inflação global.

“Na Europa e nos Estados Unidos, o impacto inflacionário apareceu de forma mais imediata, porque os governos não seguraram os preços de energia artificialmente baixos e, em muitos casos, há maior dependência de petróleo importado. No Brasil, o efeito foi menor, justamente por sermos produtores de petróleo e por haver algum controle sobre os preços. Ainda assim, houve impacto em itens como diesel, passagens aéreas e algum repasse nos preços da gasolina”, detalha Rone.

Esse é o elo central do momento: inflação mais alta leva a juros mais altos. Nesse cenário, os bancos centrais passaram a rever suas estratégias. As expectativas de cortes de juros perderam força, dando lugar a um ambiente de taxas elevadas por mais tempo. “Mesmo que o conflito geopolítico — Irã, Israel e Estados Unidos — tenha uma solução, é difícil imaginar cortes de juros ainda neste ano, porque os bancos centrais precisam ter segurança de que a inflação voltou a ficar sob controle.”

Nesse contexto, voltou ao radar o risco de um cenário mais desafiador, combinando inflação elevada e crescimento mais fraco. Nos Estados Unidos, o ambiente ainda é mais resiliente, sustentado principalmente pelos investimentos em tecnologia.

Para países emergentes como o Brasil, o efeito desse cenário é direto: juros elevados no exterior reduzem o espaço para cortes domésticos e aumentam a pressão sobre os ativos. “Antes, havia uma expectativa mais positiva de queda da Selic, com a taxa podendo chegar perto de 12% ainda neste ano. Agora, com inflação mais pressionada, gastos públicos em alta e juros elevados nas economias desenvolvidas, a Selic tende a permanecer em um patamar mais alto, próximo de 14%, até o fim

do ano”, aponta o estrategista. Para o investidor, esse encadeamento reforça a importância de transformar leitura de cenário em escolhas consistentes, e não em movimentos apressados.

— COMO NAVEGAR NESSE CENÁRIO

Depois de um cenário que combina incerteza política, desafios fiscais, inflação pressionada e juros mais altos por mais tempo, a principal diferença para o investidor está menos em prever o que vai acontecer e mais em como reagir a esse conjunto de fatores.

Na avaliação de Rone, estratégias baseadas no curto prazo tendem a aumentar o risco de erro, especialmente em momentos de maior volatilidade. Ele reforça que carteiras diversificadas e alinhadas a objetivos de longo prazo costumam atravessar melhor períodos de instabilidade. Entre as estratégias que ganham destaque estão:

- renda fixa atrelada ao CDI ou à Selic;
- ativos indexados à inflação;
- investimentos no exterior, como forma de diversificação.

Ao mesmo tempo, ele alerta para o risco de decisões impulsivas em um cenário de mudanças rápidas. “É preciso cautela, porque parte dos ativos americanos está com preços relativamente elevados, impulsionada pelo boom de Inteligência Artificial”, orienta Rone. “O ambiente tem mudado, muitas vezes, em poucas semanas, o que torna mais difícil investir apenas com base no noticiário de curto prazo. Por isso, ter um plano de longo prazo e uma alocação bem diversificada se torna ainda mais importante.” Essa lógica também ajuda a contextualizar a importância das janelas de alteração de perfil oferecidas pela GEBSAPrev.

— CAMPANHA DE ALTERAÇÃO DE PERFIL DE INVESTIMENTOS: HORA DE REVISAR SEU PERFIL



É nesse contexto de incertezas — eleições, juros elevados por mais tempo e pressões inflacionárias — que acontece a terceira **Campanha de Alteração de Perfil de Investimentos da GEBSAPrev** de 2026.

Desde o início deste ano, a Entidade passou a oferecer quatro janelas anuais de alteração de perfil. **Depois da campanha de 1 a 31 de julho**, haverá uma nova oportunidade em outubro, permitindo ajustes ao longo do tempo, conforme o momento de vida e os objetivos de cada participante.

A mudança é simples e pode ser feita diretamente pelo site da GEBSAPrev, com poucos cliques. Mas, em um ambiente de maior volatilidade, a decisão pede reflexão. "O primeiro ponto é entender quando você vai usar esse recurso. Quanto menor for esse prazo, mais conservador deve ser o perfil", explica Rone. "Além disso, cada pessoa tem uma tolerância diferente a risco. Algumas lidam melhor com oscilações de curto prazo; outras se incomodam mais com quedas temporárias. Essa característica pessoal também precisa ser considerada. O cenário econômico deve entrar apenas depois dessas duas avaliações, porque muda muito rápido. Uma decisão precipitada pode levar anos para ser compensada."

Esse cuidado é essencial justamente porque o ambiente atual pode levar a decisões impulsivas. "Muitas pessoas mudam de perfil depois de uma queda ou entram em um ativo depois que ele já subiu. Esse movimento pode prejudicar o retorno no longo prazo", alerta. "A principal mensagem é: não invista olhando apenas para o noticiário. Quando uma informação chega aos meios de comunicação, muitas vezes o mercado já reagiu. Se você não é um investidor com mais acesso à informação, capacidade de análise e maior horizonte de tempo, vale a famosa máxima: disciplina, diversificação e visão de longo prazo."

— LIVE GEBSAPREV

Para ajudar os participantes nesse processo, a GEBSAPrev realizou uma live especial sobre o cenário econômico. Para acessar a gravação, escaneie o QR Code.



— POR TRÁS DAS DECISÕES: UMA GOVERNANÇA ESTRUTURADA

Se, para o participante, o desafio é tomar decisões em meio à volatilidade, na gestão dos recursos essa mesma complexidade é tratada com método, análise e disciplina. Por trás das escolhas oferecidas aos participantes, há uma estrutura de governança que acompanha o cenário, avalia riscos e dá suporte técnico às decisões sobre a aplicação dos recursos. Um dos pilares desse processo é o Comitê de Investimentos da GEBSAPrev.

O grupo reúne profissionais com experiências complementares nas áreas financeira, atuarial, de riscos e governança, além da participação do Diretor AETQ e do apoio da equipe técnica da Entidade.

Na prática, o Comitê funciona como um elo entre a gestão das carteiras, a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo, contribuindo para decisões mais equilibradas e bem fundamentadas. Essa atuação se traduz em uma rotina de acompanhamento contínuo.

Como funciona no dia a dia

O Comitê se reúne mensalmente, com uma dinâmica estruturada. Antes de cada reunião, os membros recebem relatórios completos sobre desempenho, riscos e aderência à política de investimentos, o que permite análises consistentes e bem embasadas.

Na pauta, entram discussões sobre:

- cenário econômico e seus desdobramentos;
- comportamento dos mercados;
- resultados das carteiras;
- avaliação de gestores;
- riscos (mercado, crédito, liquidez e operacionais);

- oportunidades e ajustes de estratégia.

"Esse processo garante que as decisões não sejam reativas ao curto prazo, mas estejam alinhadas ao horizonte de longo prazo dos planos", afirma Wagner Chicorski, líder de Previdência e membro do Comitê. Para que essa disciplina se mantenha ao longo do tempo, a atuação do grupo também é orientada por regras claras.



Regras claras e evolução continua

Essa atuação é guiada pelo Regimento do Comitê de Investimentos, aprovado em 2025, que define sua composição, responsabilidades e forma de atuação. O documento reforça princípios como transparência, integridade e prevenção de conflitos de interesse.

Além disso, a GEBSAPrev mantém o compromisso com a evolução contínua. Está prevista a realização do 2º Fórum de Investimentos, voltado à atualização técnica e ao alinhamento estratégico dos envolvidos na gestão dos recursos. Dessa forma, a governança também acompanha a evolução do mercado e reforça a preparação da Entidade para diferentes cenários.

"A gestão dos investimentos na GEBSAPrev é construída em conjunto, com diferentes visões técnicas discutidas de maneira estruturada. Esse modelo fortalece as decisões, reduz riscos e garante que os recursos dos participantes sejam administrados com foco em equilíbrio, disciplina e longo prazo", finaliza Wagner. ■



Novo percentual de contribuição básica já está valendo

%

Os participantes que optaram por ajustar o percentual da contribuição básica devem ficar atentos: o novo valor passou a ser aplicado na folha de pagamento de julho de 2026.

A alteração foi realizada durante a campanha promovida em maio, período em que foi possível escolher novos percentuais de contribuição conforme as regras de cada plano.

Embora opcional, a mudança é uma oportunidade importante para reforçar a formação de reserva previdenciária, já que pode aumentar também a contrapartida da patrocinadora, potencializando o saldo acumulado ao longo do tempo.

Quem participou da campanha passa a contribuir automaticamente com o novo percentual, sem necessidade de novas ações. A próxima oportunidade para ajuste será somente em 2027. ■

Relatório Anual 2025

já está disponível

A GEBSAPrev disponibilizou o Relatório Anual 2025 (RA), documento que reúne as principais informações sobre a gestão dos planos ao longo do último ano. O RA apresenta dados sobre investimentos, desempenho, governança, perfil dos participantes e demonstrativos contábeis, além de perspectivas para o futuro.

Mais do que uma obrigação legal, o documento é uma ferramenta de transparência, que permite acompanhar como os recursos são administrados e quais foram os resultados alcançados em 2025. A publicação também reforça o compromisso da Entidade com a prestação de contas e a sustentabilidade dos planos.

Ao consultar o material, o participante tem uma visão completa da saúde financeira da GEBSAPrev e, com isso, mais segurança para planejar sua aposentadoria.

O Relatório Anual 2025 está disponível no site da Entidade e pode ser acessado a qualquer momento. Acesse o QR Code e saiba mais. ■



O valor do tempo em cada fase da vida

Desde que ingressou na Alstom, em março de 2002 — empresa que mais tarde se tornaria parte da GE — Aroldo José de Camargo construiu sua trajetória na área de geração de energia, atuando nos bastidores de turbinas a gás e a vapor. Tecnólogo em Mecatrônica, acompanhou diferentes transformações do setor ao longo dos anos, passando pela GE e, posteriormente, pela FieldCore — hoje GE Vernova — onde encerrou sua carreira como gerente de campo. “É uma área que exige bastante, mas também ensina muito. A gente aprende na prática, resolve problemas, cresce junto com os desafios”, resume.

Ao longo desses anos, o trabalho trouxe conquistas importantes, inclusive financeiras, e uma bagagem profissional marcada por grandes projetos e aprendizados. Ao mesmo tempo, como acontece com muitos profissionais do campo, a rotina exigente envolvia períodos frequentes fora de casa.



UM PONTO DE VIRADA

Com o passar do tempo, Aroldo começou a refletir sobre o equilíbrio entre essa dinâmica intensa e a vida pessoal. Um momento vivido em família despertou um novo olhar sobre a importância de acompanhar mais de perto o dia a dia. “Durante muitos anos, o meu foco foi o trabalho e minhas responsabilidades profissionais. Mas percebi que o tempo passa rápido e que estar presente na dinâmica da família faz toda a diferença. Aí comecei a olhar para a rotina de outra forma”, afirma.

A partir dessa reflexão, a ideia de desacelerar ganhou espaço — não como

uma ruptura, mas como um reposicionamento diante de uma nova fase da vida.



A TRANSIÇÃO PARA UMA NOVA FASE

Esse movimento se consolidou a partir de 2023, quando Aroldo encerrou sua trajetória na GE Vernova e iniciou uma transição mais estruturada para a aposentadoria.

Hoje, aos 62 anos e aposentado pelo INSS, ele vive uma fase diferente. Ainda realiza algumas consultorias pontuais, mantendo o vínculo com a área em que construiu sua carreira, mas agora com mais autonomia sobre seu tempo. “Hoje consigo escolher melhor onde e como dedicar minha energia. É uma relação diferente com o trabalho”, diz.

Com uma rotina mais equilibrada, ele passou a valorizar ainda mais a convivência familiar. Entre esses momentos, estão as conversas com o filho Júlio, de 14 anos, que vive a fase das descobertas e já compartilha planos ambiciosos para o futuro. “Ele fala que quer ser piloto de Fórmula 1. Eu incentivo a sonhar, mas também mostro os caminhos, o que é necessário, o esforço que precisa ter”, conta, com leveza.



VIDA EM FAMÍLIA

Casado há mais de duas décadas com Karina, enfermeira que também se prepara para a aposentadoria nos próximos anos, Aroldo construiu uma família que hoje ocupa o centro de sua rotina. Além de Júlio, ele também é pai de Thaís Regina, de 30 anos, e Michele, de 29 anos, já encaminhadas em suas carreiras.

Thaís, que inicialmente trilhou estudos na área jurídica, hoje é professora da rede municipal. Já Michele se formou na área de alimentação e segue carreira nesse segmento. Ambas são casadas e já formaram suas próprias famílias.

Aroldo também celebra o papel de avô: são dois netos — Pérola, de 9 anos, e Victor, ainda bebê — que trazem ainda mais significado à rotina familiar.



UM PLANEJAMENTO QUE FEZ DIFERENÇA

Essa valorização da família também influenciou a forma como ele passou a encarar o planejamento financeiro ao longo da vida, especialmente pensando em segurança e estabilidade para o futuro.

Aroldo aderiu ao plano de previdência ainda no início da carreira, quando entrou na Alstom. Na época, a decisão veio mais como parte do processo do que por estratégia. “Para falar a verdade, no começo eu nem entendia direito. Era mais aquela sensação de ‘vai descontar do salário’”, lembra.

Com o passar dos anos, a visão mudou. O que parecia apenas uma obrigação se tornou um importante suporte para o futuro — e, hoje, um dos pilares de sua organização financeira.

Recentemente, ele começou a utilizar os recursos acumulados ao longo de mais de duas décadas. O benefício passou a complementar a renda e, principalmente, a trazer segurança. “É um dinheiro que você sabe que está ali todo mês. Isso te dá tranquilidade. Você não fica naquela preocupação de como vai ser lá na frente”, afirma.

Esse apoio fez diferença inclusive em momentos inesperados, como uma reforma que exigiu mais investimento do que o planejado. “Ali eu vi, na prática, o valor de ter esse recurso. Se eu não tivesse esse respaldo, teria sido muito mais difícil.”

Para Aroldo, o principal aprendizado é começar cedo — mesmo que sem total clareza no início. “Se puder, contribua sempre que possível, até um pouco a mais do que a contribuição básica. Lá na frente isso faz muita diferença. É um dinheiro que parece fazer falta hoje, mas que você vai agradecer no futuro por ter poupado”, resume.



LIÇÕES QUE FICAM

Além de utilizar o plano, Aroldo também se preocupa em transmitir esses aprendizados para os filhos. Em casa, a educação financeira sempre foi parte das conversas. “Independentemente do quanto você ganha, tem que guardar um pouco. Sempre falo para eles separarem de 10% a 20% do salário porque o ato de poupar é algo que faz diferença ao longo de toda a vida.”



REDESCOBRIR O TEMPO — E O CAMINHO

Com mais disponibilidade e uma nova visão sobre prioridades, Aroldo começa agora a explorar possibilidades que antes ficavam em segundo plano. Uma delas é viajar. Apesar de ter conhecido muitos lugares a trabalho, ele sente que ainda quer explorar o Brasil com outro olhar. “Eu rodava muito, mas não via como turista. Agora eu quero fazer isso com calma”, diz.

Entre os planos está retornar a destinos já conhecidos, como Fortaleza — desta vez para aproveitar. Também pretende retomar hábitos como a natação e cuidar mais da saúde. Até a cachorrinha Meg, uma shih-tzu de sete anos, ganhou espaço especial nessa nova rotina. Hoje, é ele quem mais cuida dela.



OLHAR PARA FRENTE COM MAIS EQUILÍBRIO

Ao revisitar sua trajetória, Aroldo destaca os aprendizados acumulados ao longo dos anos. A experiência no campo, com toda sua intensidade, foi essencial para construir sua carreira e garantir conquistas. Ao mesmo tempo, trouxe clareza sobre a importância de equilibrar diferentes aspectos da vida. “Tudo tem seu momento. O importante é entender o que faz sentido para você em cada fase”, resume.

E reforça o conselho que hoje considera essencial: “Planejar o futuro faz toda a diferença. Quando você chega lá na frente, entende o valor de cada decisão tomada antes — e vê como é importante ter um porto seguro, como o plano GE Energia, para garantir tranquilidade.”

Copa do Mundo: consumo emocional e planejamento

Acada edição da Copa do Mundo, o país entra em ritmo de festa — e o bolso acompanha esse movimento. Entre camisas da seleção, encontros para assistir aos jogos e compras de última hora, o consumo cresce impulsionado por emoção, pertencimento e, muitas vezes, pouca reflexão.



Esse comportamento não é por acaso. Segundo a doutoranda e mestre em Educação Financeira Cintia Senna, professora da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), há uma mudança clara na forma como as pessoas tomam decisões nesse período.

Ela explica que em momentos de celebração coletiva, a emoção tende a se sobrepôr à razão. “As pessoas ficam mais envolvidas com cenário de comemoração e a parte racional acaba ficando um pouco de lado. Com isso, as decisões de consumo passam a ser muito mais guiadas pelo sentimento do que pelo planejamento”, afirma.

Esse contexto favorece o chamado consumo emocional — quando a decisão de compra está ligada à experiência e ao momento vivido, e não necessariamente à necessidade.

DO DETALHE AO GASTO MAIOR

Na prática, esse comportamento aparece tanto nos pequenos quanto nos grandes gastos. Itens temáticos como roupas, bandeiras, acessórios e televisores entram facilmente no carrinho. Mas não são só eles.

Cintia observa que a empolgação pode levar a decisões mais arriscadas. “Dependendo da situação, a pessoa pode tentar fazer uma viagem, comprar algo que não estava no planejamento

ou assumir um compromisso maior sem ter se organizado antes”, diz.

Mesmo quem não pretende viajar ou fazer grandes compras acaba impactado. Segundo a especialista, há uma tendência de consumir tudo o que remete ao evento, ainda que de forma fragmentada. E é justamente aí que mora o risco.

INFLUÊNCIA CONSTANTE — MUITAS VEZES INVISÍVEL

Além da emoção, há outro fator que reforça esse comportamento: o ambiente.

O marketing, lembra Cintia, não atua por acaso. Ele é estruturado com base no entendimento do comportamento humano. “Existe toda uma estratégia pensada para atrair o consumidor, que entende como a gente decide e usa isso para incentivar a compra”, explica.

Essa influência também não depende apenas de campanhas explícitas. Ela acontece de forma contínua, inclusive nas redes sociais, onde estímulos se repetem e reforçam desejos.

“A decisão de compra é totalmente comportamental e influenciada pelo ambiente, seja físico ou virtual. Muitas vezes a pessoa acredita que escolheu por conta própria, mas foi impactada por uma série de estímulos, inclusive, até de maneira inconsciente”, afirma.

O ERRO MAIS COMUM

Nesse contexto, o principal risco não está apenas em gastar mais, mas em como essas decisões são tomadas.

Para a especialista, o erro clássico é decidir primeiro e pensar depois em como pagar. “Quando a pessoa gasta sem ter definido antes o que pode ou não comprometer, ela perde o controle. É aí que surgem os problemas financeiros”, alerta.

O uso do crédito costuma agravar essa situação. “O cartão de crédito é um empréstimo. Se ele for usado sem planejamento, pode gerar juros elevados e comprometer o orçamento por muito mais tempo do que o evento dura”, diz.

PLANEJAMENTO: O QUE DEVERIA VIR ANTES — E O QUE AINDA DÁ TEMPO DE FAZER

O cenário ideal, segundo Cintia, é que eventos previsíveis como a Copa entrem no planejamento anual.

Ela explica que o primeiro passo é ter clareza sobre a própria realidade financeira. “É essencial saber quanto se ganha e quais são as obrigações fixas. Parece simples, mas muita gente não tem essa visão organizada”, afirma.

A partir disso, o recomendável é distribuir a renda: compromissos, objetivos e o lazer. E é nesse ponto que entra uma estratégia importante: criar um orçamento específico para a Copa ou qualquer outro evento esportivo, shows, entre outros.

Na prática, funciona como uma reserva pré-definida. “Você estabelece um valor exclusivo para esse tipo de gasto. Quando o evento chega, você pode aproveitar com mais tranquilidade, porque aquilo já estava planejado”, diz.

Mas, para quem não se organizou com antecedência, ainda há saída. A orientação é direta: parar e definir um limite possível para o momento atual. “Mesmo sem planejamento, o importante é olhar para a realidade e decidir quanto você pode gastar sem se comprometer. E, principalmente, respeitar esse valor”, reforça.

UM APRENDIZADO QUE VAI ALÉM DO FUTEBOL

Para Cintia, o comportamento observado na Copa é apenas um reflexo de algo maior: a dificuldade de lidar com o longo prazo.

Ela lembra que o imediatismo faz parte da natureza humana, mas precisa ser trabalhado quando o assunto é dinheiro. “A gente tende a priorizar o agora e tem dificuldade de pensar lá na frente. Só que o planejamento financeiro exige justamente esse equilíbrio entre o presente e o futuro”, afirma.

Eventos como a Copa, portanto, funcionam também como um convite à reflexão.

CURTIR HOJE SEM COMPROMETER O AMANHÃ

A principal mensagem da especialista é simples. Aproveitar o momento não é o problema; o risco está na falta de limites. “Dá para curtir, participar e comemorar. Mas o ideal é definir antes quanto você pode gastar com isso e manter esse controle. Assim, o prazer fica no presente e não vira um problema no futuro”, conclui. ■



Novo app GEBSAPrev está mais completo e intuitivo

A GEBSAPrev disponibilizou uma nova versão do seu aplicativo, trazendo mais praticidade para quem quer acompanhar o plano de previdência de perto. Com navegação simples e acesso rápido às principais informações, o app reúne, em um só lugar, tudo o que o participante precisa no dia a dia.

Disponível para download e atualização nas lojas App Store e Play Store, o acesso é feito com o mesmo login e senha da Área do Participante. Para quem ainda não acessou a Área do Participante, o primeiro acesso pode ser realizado utilizando o CPF e a data de nascimento no formato DDMMAAAA como senha. Caso não se recorde da senha, é possível redefinir em nosso site.

Logo na tela inicial, o usuário encontra um panorama do plano, como o saldo atualizado. Para os participantes aposentados, é possível visualizar as informações do último benefício recebido, sem precisar navegar por várias telas.

— O QUE VOCÊ ENCONTRA NO APP

Para facilitar a navegação, as funcionalidades estão organizadas por áreas dentro do aplicativo:

Tela inicial (Previdência)

- Saldo atualizado do plano
- Informações do último benefício (para aposentados)

Aba Serviços

- Extrato de contribuições
- Perfil de investimento
- Rentabilidade dos investimentos
- Demonstrativo de pagamento
- Simulador de aposentadoria
- Simulador para fins fiscais
- Beneficiários

Acesso rápido

- Solicitação de empréstimo
- Informações cadastrais

Fique por dentro

- Notícias e atualizações da GEBSAPrev

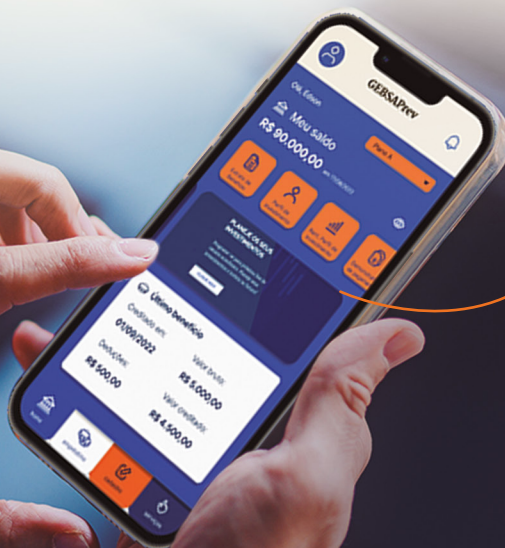
Mais autonomia na rotina financeira



UMA EXPERIÊNCIA MAIS SIMPLES E FUNCIONAL

Com a nova versão, a GEBSAPrev reforça a proposta de simplificar o acompanhamento do plano, oferecendo uma experiência mais intuitiva e prática no dia a dia.

Se você ainda não atualizou ou baixou o aplicativo, vale a pena explorar as novidades e aproveitar todos os recursos disponíveis. —



Permitir que o app
GEBSAPrev envie
notificações?

Permitir

Fique atento às
novidades da
GEBSAPrev. Ative
as notificações
do aplicativo.